



**21º Congresso de Iniciação Científica**

**PERFIL E CLASSIFICAÇÃO DA PREENSÃO MANUAL E DO SALTO HORIZONTAL EM  
ESCOLARES PRATICANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE PRATICANTES DE ESPORTES**

**Autor(es)**

---

WAGNER JOSÉ NOGUEIRA

**Orientador(es)**

---

IDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

**Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPq

**Resumo Simplificado**

---

Atualmente a literatura apresenta vários modelos de avaliação, classificação e ordenamento de capacidades motoras que se caracterizam por apresentar subsídios quantitativos de segmentos corporais ou capacidades definidas que expressam características relacionadas à ação muscular ou energia biológica. Partindo da premissa de que pode haver variações no IMC na aptidão muscular de jovens atletas e escolares avaliando diferentes segmentos, identificar o grau de desenvolvimento das habilidades funcionais dos escolares e de atletas, torna-se importante, pois permite acompanhar se os resultados estão dentro dos padrões internacionais, nacionais e regionais, apontando para uma relação de bem-estar físico e de condições de saúde das mesmas. O objetivo do estudo foi comparar e classificar o índice de massa corporal, a preensão manual e o salto horizontal de adolescentes praticantes de aulas de educação física e de praticantes de esportes. Participaram da pesquisa 48 indivíduos com idade entre 14 a 16 anos, subdivididos em quatro grupos: a) escolares praticantes de aulas de educação física (GPEF) (n=15); b) praticantes de futebol (GPF) (n=14); c) praticantes de atletismo (GPA) (n=11), (corredores, arremessadores e saltadores); d) praticantes de Judô (GPJ) (n=8). Foram coletadas informações referente a frequência semanal de aulas ou de treinamento em cada grupo estudado. Foram coletados dados de massa corporal, estatura e foi feito o cálculo do índice de massa corporal (IMC), para os testes de aptidão foram adotados os testes de preensão manual e de impulsão horizontal. Foi feita a análise descritiva dos dados, aplicou-se a variância ANOVA teste de Kruskal Wallis seguido do Post Hoc de Dunn com nível de significância  $\alpha = 0,05$ . Os dados do IMC e salto horizontal foram comparados e classificados com tabelas Proesp-Br (2012), a preensão manual foi comparada e classificada em percentil com o estudo de Serrano et al. (2009). Os grupos GPA, GPJ, GPF tiveram maior duração de atividades quando comparado ao GPEF. As variáveis IMC, preensão manual e salto horizontal não apresentaram diferença estatística entre os grupos. Quando classificados o IMC apresentou um percentual maior para a normalidade entre os grupos GPF, GPA e GPEF, ficando apenas o GPJ maior na faixa de sobrepeso. A preensão manual obteve maior classificação acima do percentil 50 para os grupos GPF, GPA e GPJ, ficando a maioria abaixo apenas para o GPEF. O salto horizontal nos grupos GPJ e GPEF classificou-se entre fraco e razoável, enquanto os grupos GPF, GPA entre bom e excelente. De fato os dados não apresentaram diferenças no comportamento estatístico, a variabilidade de características antropométricas e de idade intragrupos pode ter influenciado para esses resultados. Maior tempo de treinamento e a prática de exercícios em modalidades de esportes podem provocar adaptações neuromusculares e coordenativas, possibilitando um estrato maior de classificação em níveis bom e excelente, bem como acima do percentil 50 para grupos praticantes de esportes quando comparados a escolares praticantes de educação física.